

**Produção industrial estadual no 1º trimestre de 2020**

O nível de atividade industrial, no mês de março, foi diretamente afetado pela pandemia de Covid-19, o que refletiu no resultado final do primeiro trimestre de 2020. No acumulado de janeiro a março de 2020, comparativamente ao mesmo período de 2019, apenas cinco dos locais pesquisados no Brasil (-1,7%) lograram crescimento. Dentre as elevações mais significativas, apresentaram a 2ª, 3ª e 4ª maiores taxas nacionais, respectivamente, Bahia (+7,1%), Pernambuco (+5,6%) e Região Nordeste (+4,3%). O Ceará assinalou retração (-1,4%), enquanto, Espírito Santo (-13,3%) e Minas Gerais (-8,4%) registraram os maiores recuos do País. Estes Estados contemplam a área de atuação do Banco do Nordeste (BNB). Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução da indústria nos Estados correspondentes à área de atuação do BNB pode ser observada no Gráfico 1, quanto ao período acumulado de janeiro a março, dos anos de 2018 a 2020. Após um primeiro trimestre positivo, em 2018, para os Estados da Região Nordeste, observou-se nova retração em 2019. Mas as taxas positivas, nos dois primeiros meses de 2020, apontavam para um possível ano de recuperação industrial. No entanto, o surgimento do Coronavírus e as consequências do isolamento social sobre a atividade econômica, em geral, passaram a ameaçar o desempenho da Região. Neste mês de março, o Ceará foi um dos Estados mais atingidos do País, sua indústria caiu, -10,5%, frente a março de 2019, e -21,8%, em relação ao mês anterior. Já Bahia (+5,8%) e Pernambuco (+1,4%) obtiveram crescimento, ante março de 2019, mas ficaram com -5,0% e -7,2%, em relação ao mês anterior, respectivamente.

Para Minas Gerais (-8,4%) e Espírito Santo (-13,3%), este foi o terceiro ano consecutivo com resultados industriais negativos no primeiro trimestre, quando a repercussão da pandemia se somou à do rompimento da barragem de Brumadinho (Gráfico 1).

O crescimento trimestral, na Bahia (+7,1%), melhor resultado dentre os locais selecionados, refletiu o avanço na indústria de transformação (+7,9%), considerando que a indústria extrativa (-6,9%) apresentou retração (Gráfico 2). Na seção de transformação, avançaram 4 das 11 atividades: coque e derivados do petróleo (+43,0%); equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos (+27,6%); celulose e papel (+18,3%), e alimentos (+6,3%). Recuaram: metalurgia (-29,3%); produtos de minerais não metálicos (-14,3%); couro, artigos para viagem e calçados (-11,2%); veículos, reboques e carrocerias (-7,2%); outros produtos químicos (-2,1%); bebidas (-1,8%); e produtos de borracha e plástico (-1,4%).

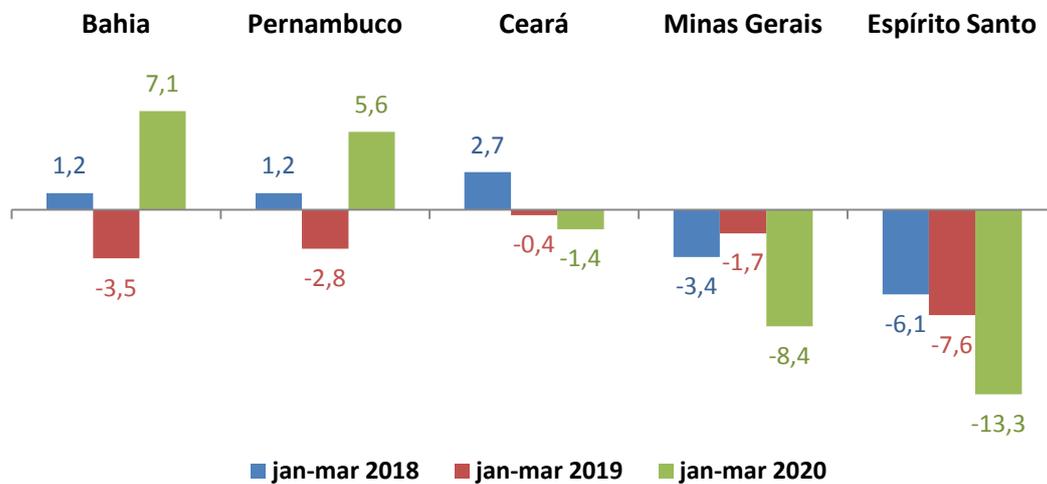
Em Pernambuco (+5,6%), avançaram 7 das 12 atividades pesquisadas relativas à indústria de transformação (Gráfico 2): alimentos (+29,7%); produtos de borracha e plástico (+6,4%); outros produtos químicos (+4,2%); produtos de metal (+3,6%); têxteis (+3,3%); bebidas (+3,2%), e produtos de minerais não metálicos (+2,6%). Reduziram-se: outros equipamentos de transporte (-80,8%); metalurgia (-6,9%); celulose e papel (-4,3%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-4,0%); e sabões e cosméticos (-3,0%).

O recuo no Ceará (-1,4%) reflete apenas o desempenho da indústria de transformação (-1,4%), conforme aponta o Gráfico 2. Dentre as 11 atividades pesquisadas, 4 cresceram no acumulado de 2020: coque e derivados do petróleo (+38,2%); alimentos (+7,5%); produtos de metal (+7,5%); e produtos de minerais não metálicos (+2,1%). Recuaram: outros produtos químicos (-31,6%); têxteis (-15,7%); metalurgia (-14,0%); couro, artigos para viagem e calçados (-9,8%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-2,3%); bebidas (-2,3%); e confecções, vestuários e acessórios (-0,3%).

Em Minas Gerais (-8,4%), o Gráfico 2 aponta que o recuo foi principalmente puxado pela indústria extrativa (-30,7%), mas também houve retração na indústria de transformação (-1,9%), pressionada pela redução em 7 das 12 atividades pesquisadas: produtos de minerais não metálicos (-11,4%); veículos, reboques e carrocerias (-10,8%); produtos de metal (-10,3%); coque e derivados do petróleo (-5,5%); metalurgia (-4,3%); outros produtos químicos (-1,5%); e bebidas (-1,4%). Registraram aumento: produtos têxteis (+26,2%); produtos do fumo (+7,6%); produtos alimentícios (+6,1%); celulose e papel (+2,9%); e máquinas e equipamentos (+2,0%).

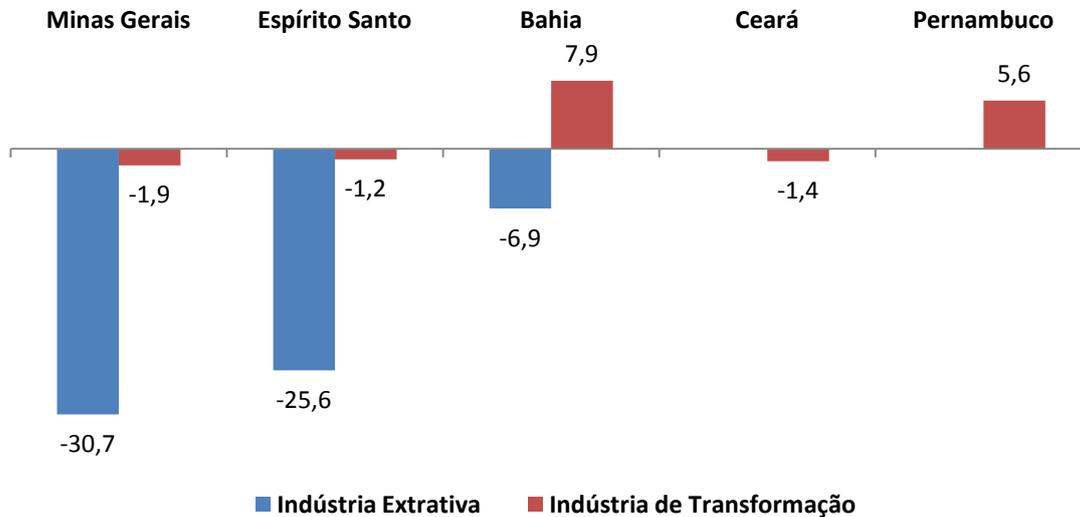
O recuo na indústria do Espírito Santo (-13,3%) foi influenciado, principalmente, pela indústria extrativa (-25,6%), mas conforme se observa no Gráfico 2, houve redução também na indústria de transformação (-1,2%), onde registrou elevação em 2 das 4 atividades pesquisadas: alimentos (+5,7%); e celulose e papel (+0,4%). Reduziram-se: metalurgia (-5,3%); e produtos de minerais não metálicos (-3,4%).

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) - Estados da área de atuação do BNB - Acumulado janeiro-março, de 2018 a 2020 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial - Indústrias extrativa e de transformação (%) - Estados da área de atuação do BNB - Acumulado janeiro-março de 2020 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, José Max Araújo Bezerra, Laura Lúcia Ramos Freire, Lílilane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.